

# 30



## Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**Data:**

**15 a 17  
maio  
2019**

# Anais

Promoção



## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

informações dos processos de trabalho que precisam ser ajustados, incrementados ou até modificados visando alcançar a qualidade da assistência<sup>3</sup>. **Objetivo:** Analisar o tempo médio dispendido desde o término da consulta do participante de pesquisa até o início da infusão do medicamento do estudo. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, a partir dos registros de enfermagem do CPC. Foram acompanhados os procedimentos de infusão ocorridos nos meses de março/2018 e outubro/2018. Visando melhorar o indicador foram realizadas reuniões com os grupos de pesquisa, com o Centro de Mistura Intravenosa e com a equipe de enfermagem, no intuito de procurar aperfeiçoar os processos e identificar possibilidades de redução do tempo de espera para as infusões do participante de pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 3.110.033 (CAAE 95847518.1.0000.5327). **Resultados:** Em março de 2018 o tempo médio de espera do participante de pesquisa desde o término da consulta até o início da infusão foi de 84 minutos. Após as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem com os grupos envolvidos no processo de infusão, o tempo médio de espera foi reduzido em outubro/2018 para 72 minutos. **Conclusões:** As intervenções realizadas em relação ao indicador – tempo médio de espera para início da infusão – possibilitaram a otimização dos processos que envolvem o procedimento de infusão no CPC. A articulação e cooperação entre as equipes destacam-se como fator determinante para a redução de 14% no tempo de espera do participante de pesquisa.

**Descritores:** Enfermagem; Indicadores de qualidade em assistência à saúde; Segurança do paciente.

#### **Referências**

Caldana G. et al. Indicadores de qualidade e a avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde. Rev Esc Enferm USP. Ribeirão Preto, v. 34, n. 2, p. 187-194, 2013.

Kurgant P. et al. Indicadores de qualidade e avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde. Rev Esc Enferm USP. Ribeirão Preto, v. 43, n. esp, p. 1168-73, 2009.

Oliveira CAS. et al. Análise de indicadores assistenciais em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica na cidade de Fortaleza/CE. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 99-105, 2017.

### **TRABALHANDO EMOÇÕES NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: OFICINA DE CONFEÇÃO DO EMOCIONÔMETRO**

Isis Caroline das Neves Silva, Bruna Schefer Ribeiro, Alessandra Mendes Calixto, Emi Simplicio da Silva, Gláucia dos Santos Policarpo  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O emocionômetro consiste em um instrumento visual criado inicialmente para auxiliar crianças a identificar as emoções, e desenvolver habilidades para lidar com elas. A dificuldade de reconhecer os sentimentos e sua relação com situações cotidianas ultrapassa a infância, especialmente entre usuários de substâncias psicoativas. A técnica de confecção do emocionômetro é a forma de abordar as situações vivenciadas durante a fase de desintoxicação da dependência química e a fim de regular as emoções para manutenção dos relacionamentos e compromissos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem na oficina de confecção do emocionômetro. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a oficina de confecção do emocionômetro em uma Unidade de Internação em Adição masculina, em um Hospital Universitário do sul do Brasil, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. **Relato de experiência:** A atividade foi desenvolvida durante grupo terapêutico com os pacientes internados sendo coordenado por duas acadêmicas de enfermagem, sob supervisão de enfermeiras especialistas em Saúde Mental. Inicialmente foi realizada breve discussão

sobre a importância de reconhecer as emoções e a relação entre elas e os pensamentos e atitudes intrínsecos à condição humana. A seguir, os pacientes foram orientados a colorir os emojis que representavam as emoções (alegria, tristeza, raiva, surpresa) de acordo com as suas percepções acerca de cada sentimento, recortar e colar sobre a folha de EVA. Foi possível sinalizar qual emoção sentida a cada momento. **Considerações finais:** Foi observado que alguns pacientes tiveram dificuldades em entender a dinâmica da atividade, reconhecer ou nomear as emoções. Apesar das dificuldades todos os pacientes se envolveram e conseguiram concluir a atividade, No entanto ficou evidente que muita das dificuldades apresentadas se relacionam aos sinais e sintomas apresentados durante o período de abstinência ou a possíveis sequelas do uso. Ao avaliarmos a atividades observamos saldo positivo e que o recurso do emocionômetro foi fundamental para que fosse possível sensibilizar o grupo para trabalhar a temática.

**Descritores:** Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Inteligência Emocional.

### **Referências**

Torres, N., Chagas, T., Ribeiro, J. P. Dependência emocional e consumo de substâncias psicoativas: Um estudo correlacional a partir da teoria dos grupos de pressuposto básico de W. R. Bion. Rev. Toxicodependências. Lisboa. Vol. 14, Núm. 3, pág. 35-48, ano 2008.

Loos-Sant'ana, Helga; Gasparim, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 199-230, Set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n3/a09v29n3.pdf>>. Acesso em 26 de fev. 2019.

## **TRANSPLANTE DE CÓRNEA ENDOTELIAL DMEK: DISRUPTURA EM OFTALMOLOGIA**

Candida Juliane Coelho da Silva, Claudia Carina Conceição dos Santos, Rosane Vargas Muniz, Thais Teixeira Barpp  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Novas técnicas de transplantes de córneas como a Dsaek ou Dmek permitiram uma reabilitação com menos risco de rejeição e mais rápida recuperação, pois apenas uma lamela será implantada no olho receptor. Essa evolução trouxe desafios para equipe de enfermagem de um Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA), levando a um constante aperfeiçoamento nos treinamentos para acompanhar o avanço tão significativo.

**Objetivo:** Relatar as intervenções de enfermagem no centro cirúrgico ambulatorial (CCA) durante o transoperatório de transplantes de córnea Dsaek e Dmek. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência. **Relato de experiência:** O paciente de acordo com a lista de espera universal de doação é chamado ao CCA, nos transplantes de córnea sua recepção a enfermagem inicia anamnese, identificação do mesmo com pulseira, confirma marcação do olho a ser operado pela equipe, respeitando seus medos e humanizando o cuidado. Atua na sala cirúrgica, visando conforto e segurança. Aplicar o checklist da cirurgia segura, auxiliar o anestesista na punção venosa e bloqueio ocular. O paciente não sentirá dor mas ficará consciente para colaborar durante todo procedimento. Concomitantemente a equipe de enfermagem recebe a córnea doadora, faz sua conferência pela numeração, prepara materiais cirúrgicos e farmacêuticos e posiciona equipamentos para preparação da córnea doadora pela equipe médica. Durante a realização do implante da lamela a equipe de enfermagem é responsável pelos registros e suprimento das necessidades da equipe. Após procedimento, auxilia no curativo, encaminha paciente a SRPA (Sala de recuperação pós anestésica). E fará o encaminhamentos da córnea restante. **Considerações finais:** Este procedimento é realizado no CCA com manobras anestésicas local e sedação, de nível ambulatorial e